

## ANÁLISE CLÍNICA E TOMOGRÁFICA DO AUMENTO DA ALTURA E SUCESSO DA REABILITAÇÃO IMPLANTOSSUPOORTADA APÓS ELEVAÇÃO DO SEIO MAXILAR: PROSERVAÇÃO DE CINCO ANOS

Flávia Chieregatti Saraiva<sup>1</sup>. Thiago Borges Mattos<sup>2</sup>. Pâmela Leticia dos Santos<sup>3</sup>. Jéssica Lemos Gulinelli<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Centro de Ciências da Saúde - Universidade do Sagrado Coração –

[flavia\\_csaraiva@hotmail.com](mailto:flavia_csaraiva@hotmail.com)

<sup>2</sup> Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – Universidade do Sagrado Coração –

[drthiogomattos@hotmail.com](mailto:drthiogomattos@hotmail.com)

<sup>3</sup> Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – Universidade do Sagrado Coração –

[pamelalsantos@hotmail.com](mailto:pamelalsantos@hotmail.com)

<sup>4</sup> Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – Universidade do Sagrado Coração –

[pamelalsantos@hotmail.com](mailto:pamelalsantos@hotmail.com)

Tipo de pesquisa: Iniciação Científica voluntária

Agência de Fomento: Não há

Área do conhecimento: Saúde – Odontologia

O objetivo da investigação retrospectiva foi avaliar por meio de tomografia computadorizada o aumento da altura posterior maxilar após a elevação da membrana de Schneider, preenchimento com diferentes substitutos ósseos e o sucesso clínico dos implantes inseridos após o período de cinco anos de acompanhamento. Quarenta e cinco prontuários de pacientes que foram submetidos a procedimentos de elevação da membrana do seio maxilar foram avaliados. As cavidades antrais foram preenchidas com osso autógeno particulado da área retromolar (Grupo APB), osso bovino inorgânico (Bio Oss<sup>®</sup>) (Grupo IBB) e mistura de osso bovino inorgânico (Bio Oss<sup>®</sup>) e osso autógeno particulado do túber da maxila (80:20) (Grupo AIB). Após 6-9 meses da cirurgia de elevação, os implantes foram instalados e mensurados os valores da estabilidade primária. O sucesso do implante foi definido após a reabilitação protética com a verificação da ausência de dor, infecção ou perda óssea cervical menor que 2 mm durante a preservação de cinco anos. A altura da formação do osso verificada na tomografia foi calculada utilizando o software Somaris Sienet Magic View. Os dados foram analisados através do programa *Past Estatística*<sup>®</sup> para Windows. O nível de significância adotado foi  $p < 0,05$ . O aumento da altura óssea no decorrer do intervalo avaliado foi observado em todos os pacientes. O aumento médio da altura óssea foi 7,07 mm. A taxa de sucesso obtida em três anos foi de 97,68%. A sobrevida das próteses foi de 97,85%. A altura adquirida foi eficaz e pode manter a osseointegração com alta previsibilidade por pelo menos 5 anos de preservação em pacientes cuidadosamente selecionados.

**Palavras-chave:** Biomateriais. Bio Oss. Enxerto ósseo. Maxila atrofica. Osso autógeno. Osso bovino mineralizado. Seio maxilar. Tomografia computadorizada.